

Criação da terneira

Kirchof, Breno.

Folheto / 1984

Cód. Acervo: 43644

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/43644>

Documento gerado em: 07/11/2018 20:48

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

Criação da Terneira



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Agricultura

EMATER-RS

associada à EMBRATER

Caro Produtor de Leite

Você vai encontrar neste folheto bons conselhos para a criação de suas terneiras. É muito importante que você siga todas essas orientações pois elas garantem o sucesso de seu trabalho e um bom lucro.

Para que tudo dê certo você deve fazer o seguinte:

- 1. leia este folheto e siga os conselhos que ele lhe dá;*
- 2. preencha o Caderno de Anotações com tudo o que você faz, gasta e lucra com seus animais;*
- 3. procure o Extensionista da EMATER/RS sempre que tiver alguma dúvida ou algum problema na sua criação.*

A849c ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE EMPREENDIMENTOS DE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL.

Criação da terneira, por Breno Kirchof. 2ª edição revisada e
atualizada. Porto Alegre, 1981.

24p.

CDU 636.22/.28.08

Escolha das Terneiras

A escolha das terneiras é um passo muito importante. As terneiras que você criar serão mais tarde as vacas produtoras de leite e geradoras de novas terneiras.

Só uma boa escolha vai compensar seus esforços e despesas. Por isso faça o seguinte:

1. Escolha animais de rebanhos sem doenças.
2. Procure animais nascidos de pais de origem conhecida, boa procedência e que garantam alta produção de leite. Dê preferência a animais nascidos de inseminação artificial.
3. Selecione animais procedentes de mães com bom número de lactações e veja se essas mães têm boa produção. Observe também a produção das irmãs, quando as houver.
4. Busque filhas de vacas sadias, fortes, de boa produção e lactações normais.
5. Escolha terneiras nascidas de parto normal, com aparência saudável, vigorosa, grande apetite e desenvolvimento normal para a idade.
6. Procure animais de alta mestiçagem ou puros por cruza de raças leiteiras especializadas.



**NÃO CRIE GADO RUIM.
GADO RUIM SÓ DÁ PREJUÍZO.
VACA BOA É QUE DÁ LUCRO
PARA O LEITEIRO.**

Criação das Terneiras

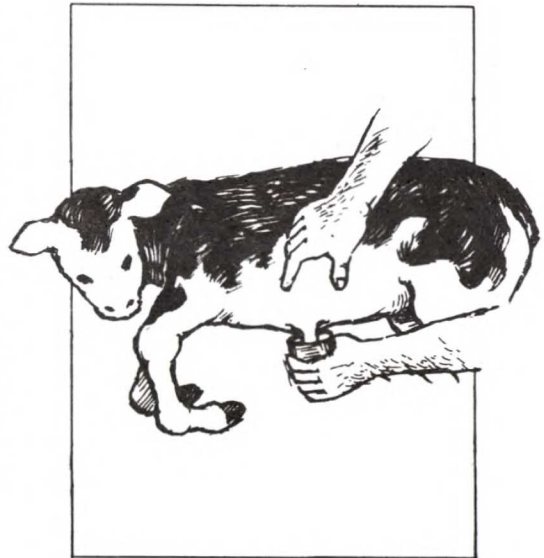
Primeiros Cuidados com as Terneiras

Procure estar junto, quando a terneira nascer. Se tudo correr normalmente, a vaca não precisa de sua ajuda. Mas, se aparecer alguma dificuldade, procure recursos.

Os primeiros cuidados são muito importantes:

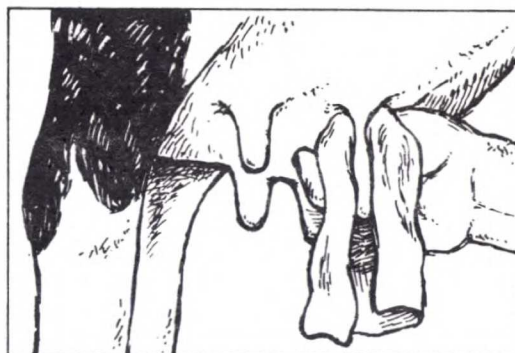
1. Faça a terneira nascer em lugar seco, limpo e abrigado.
2. Inspeção a boca e o nariz e limpe-os, se estiverem trancados.
3. Limpe e enxugue a terneira com um pano seco, fazendo massagens, principalmente, junto e atrás das paletas.

4. Amarre, corte e desinfete o umbigo com iodo logo depois do nascimento. O corte e desinfecção do umbigo é feito da seguinte maneira: Embebe-se um cordão na tintura de iodo e com ele dá-se um nó no umbigo, a mais ou menos dois dedos do ventre. Em seguida corta-se o umbigo abaixo do nó. Coloca-se, após, um vidro de iodo de boca larga no umbigo com a boca contra o ventre e vira-se o vidro de jeito que o iodo banhe e desinfete completamente o umbigo.



5. Faça a terneira tomar o «colostro» (primeiro leite) o mais cedo possível. O colostro é amarelado, grosso e grudento, mas muito importante para a cria recém-nascida.

6. Antes de fazer a terneira «mamar» o colostro, lave bem o úbere da vaca com água morna e sabão para que a terneira receba sua primeira alimentação livre de sujeira. Se ela tomar no balde, use um muito limpo.



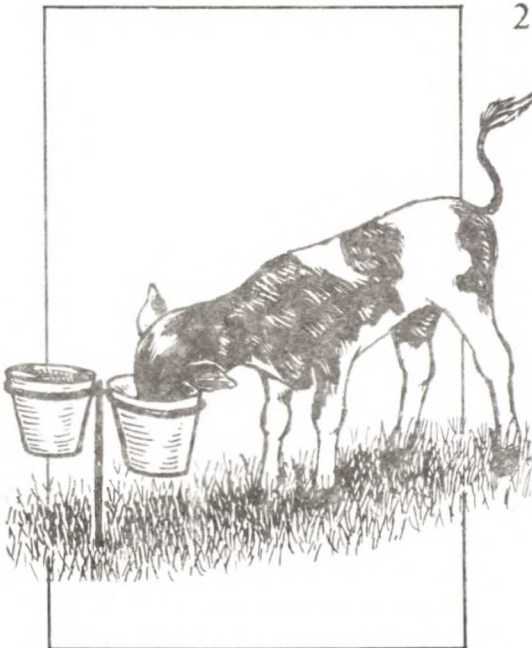
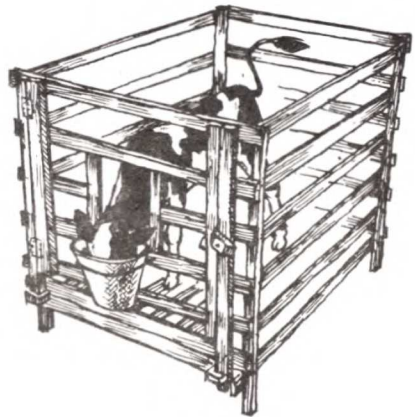
7. Nunca deixe a terneira «mamar» mais de três dias na vaca. Ela deve aprender a tomar leite no balde. Você vai precisar de muita paciência e ter muito cuidado, ao fazer essa troca. O animal aceita logo o balde, se ficar sem uma refeição, depois de ter sido retirado da mãe. O balde deve estar muito limpo. Prenda a terneira entre as pernas, segure o balde com uma das mãos e molhe dois dedos da outra mão no leite, levando até a boca do animal. Enquanto a terneira chupa seus dedos, mergulhe a boca da terneira lentamente no leite. Quando ela começar a beber, retire os dedos.
8. Dê leite morno, como o que sai da ordenha, para evitar problemas no delicado aparelho digestivo da terneira.

**Mantenha tudo muito limpo.
Assim você evitará doenças com suas terneiras.**

O Manejo de suas Terneiras

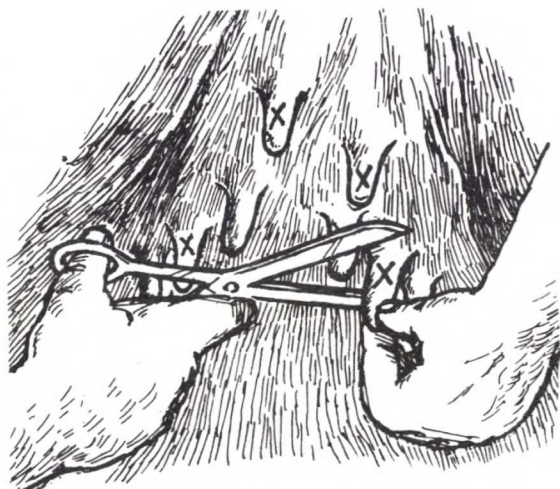
Cuidados que Você Deve Ter para Evitar Problemas com suas Terneiras.

1. A terneira deve ser criada numa terneira (encerra) que deve ser desinfetada antes de recebê-la pela primeira vez. Ela permanecerá nesta encerra até uma semana após ser desaleitada.



2. A terneira também poderá ser criada em piquetes. Neste caso a terneira, logo após aprender a beber o leite no balde, é levada para o piquete. O piquete deve ser feito conforme as explicações da página 11, último parágrafo. No caso da criação de um ou duas terneiras, podemos criá-las amarradas nos pastos, isto é, no cabresto. Neste caso a corda deve ter um comprimento que permita à terneira se movimentar numa área razoável, e junto à terneira deve haver água e ração à disposição, conforme o modelo anexo. As outras recomendações dadas para a criação em terneiras são válidas para a criação a campo.

3. Para a alimentação e desaleitamento da terneira siga as orientações da tabela de alimentação mais adiante. De acordo com esta tabela a terneira deverá ser desaleitada com mais ou menos 7 semanas. Devem ser seguidas rigorosamente as recomendações da tabela.
4. Após a 7ª semana, a terneira criada na terneireira deve, gradativamente, entrar na pastagem constituída de piquetes usados somente pelas terneiras e com uma área mínima de 500 metros quadrados (25 x 20) por terneira até a idade de 6 meses.
5. A terneira deve, logo que possível, ser identificada com uma chapinha na orelha.
6. Entre a 4ª e 6ª semana de idade, se houver tetas extras, devem ser removidas. Primeiro determine as quatro principais. Após limpe as tetas a serem removidas com álcool ou iodo. Desinfete uma tesoura, pegue a ponta da teta a ser removida, estique-a ligeiramente e corte-a junto ao úbere. Após pincele com iodo a área do corte.



7. Entre a 1ª e 2ª semana de idade, a terneira deve ser descornada com bastão de soda potássica ou com cauterização a fogo. Com o bastão deve-se primeiro tosar os pêlos que recobrem o botão do chifre. Após protege-se a volta do botão com gordura, para evitar que a soda escorra. A seguir esfrega-se o bastão sobre o botão em sentido circular, até levantar a pele sem deixar sangrar. Para cauterizar há necessidade de uma haste metálica com uma bola de bronze na ponta. Aquece-se a bola ao rubro e aplica-se sobre o botão. Cauteriza-se principalmente ao redor do botão.

**Cuide bem de sua terneira.
Ela é a sua futura vaca leiteira.**

Como Alimentar as Terneiras



Alimentar as terneiras de acordo com as orientações deste folheto é uma garantia para ter um animal são, bem desenvolvido, pelo método mais econômico. O leite é o principal alimento para as terneiras, isto porque elas ainda não «remoem», isto é, não ruminam. O leite é um alimento natural e tem proteínas e vitaminas que a terneira não vai encontrar nos outros alimentos. É arriscado e não compensa trocar o leite natural por outro alimento. Deve-se dar para as terneiras alimentos que favoreçam o desenvolvimento da pança, para que elas comecem a «remoer». Quanto mais cedo elas começarem a «remoer», melhor, porque a partir daí elas podem receber alimentos sólidos e pasto, que são muito mais baratos do que o leite.

Existem muitas maneiras de alimentar as terneiras, para que elas cresçam bem e se gaste pouco. O principal segredo para isso é substituir o leite o mais cedo possível. A seguir há uma tabela de desaleitamento e algumas orientações de um método que tem dado bons resultados.

Quando as terneiras tiverem uma semana de idade, você deve começar a fornecer ração. Um punhado de ração no fundo do balde, quando a terneira estiver terminando de tomar o leite, ajuda muito para que ela aceite o novo alimento. Assim a terneira vai aprendendo a comer. Deixe sempre um pouco de ração num cocho, para que ela coma, quando tiver vontade.

Tabela de Desaleitamento

As terneiras devem ser alimentadas e desaleitadas de acordo com a seguinte tabela:

| IDADE | Leite litros por dia | | RAÇÃO | FENO | ÁGUA |
|----------------|----------------------|-------|-----------------|-----------|-----------|
| | Manhã | Tarde | | | |
| 24 horas | junto à vaca | | - | - | à vontade |
| 2º ao 4º dia | colostro no balde | | - | - | à vontade |
| 5º ao 14º dia | 2,0 | 2,5 | à vontade | à vontade | à vontade |
| 15º ao 56º dia | - | 2,5 | à vontade | à vontade | à vontade |
| 57º ao 182 dia | - | - | até 2kg por dia | à vontade | à vontade |
| Total | ± 150 | | ± 300kg | - | - |

Até os quatro meses as terneiras devem receber ração que contenha no mínimo 16% de proteína bruta, sais minerais e vitaminas. Use a ração que mostramos mais adiante. Do quarto mês em diante elas poderão receber uma ração de menor teor protéico (14% PB), ou seja, a mesma das vacas. Lembre-se que a terneira está crescendo e precisa de alimentos fortes, como o leite e ração, para se desenvolver normalmente.

Um pouco de feno de boa qualidade deve ser dado para a terneira, desde a primeira semana, para que ela vá se acostumando a comê-lo, a fim de desenvolver a ruminação e a pança.

Esse feno deve ser de boa qualidade, como de alfafa, trevos ou de uma pastagem nova. Mude o feno todos os dias, para que fique sempre fresco e apetitoso.

Se a terneira está comendo um mínimo de 700 gramas de ração por dia e está crescendo normalmente, depois da 7ª semana, você pode parar com o leite. Dê então a ração, o feno e inicie com a pastagem no caso de terneiras criadas em encerras. Aos 4 meses a terneira estará comendo mais ou menos 2 quilos de ração por dia. Essa quantia deve ser a mesma até os 6 meses.

O leiteiro deve plantar uma pastagem só para as terneiras. O pasto comum não é suficiente. O potreiro de pasto comum produz pouco, o pasto é fraco e não produz no inverno, por isso, fazer uma pastagem não é só uma necessidade, como também uma obrigação. O indicado seria plantar uma área com aveia e azevém no inverno e milho com feijão miúdo no verão. Assim teríamos pasto para cortar no inverno e verão.

Na outra parte, faça um potreiro com capim pangola, capim quicuí, grama pensacola ou outro pasto que o Extensionista da EMATER/RS lhe indicar. A área de pasto das terneiras deve ter 500 metros quadrados (25 x 20) por cada terneira até a idade de 6 meses. Neste potreiro deve haver um abrigo natural para as terneiras (taquaireira, mato, etc...) ou artificial (telheiro) bem como cochos para ração, mistura mineral e água.

Procure orientações de como escolher o potreiro e plantar as pastagens, junto ao Extensionista da EMATER/RS.

Para saber se ela está crescendo normalmente, compare o aumento de peso com a tabela de crescimento mais adiante.

Não esqueça que a terneira deve receber água limpa todos os dias, especialmente quando receber menos leite.

Fórmulas de Ração

Ração Inicial

| INGREDIENTES | QUANTIDADES | | |
|-----------------------|-------------|------------|------------|
| | 1º | 2º | 3º |
| Farelo de trigo | - | - | 10 |
| Milho moído | 32 | 40 | 30 |
| Alfafa (feno moído) | 20 | - | - |
| Aveia moída | 20 | 30 | 30 |
| Melaço | 10 | 3 | 3 |
| Farelo de soja | 15 | 30 | 10 |
| Leite desnatado em pó | - | - | 20 |
| Fosfato de cálcio | 2 | 1,5 | 1,5 |
| Sal mineral | 1 | 1 | 1 |
| Vitamina A | 3.000 U.I. | 3.000 U.I. | 3.000 U.I. |
| Vitamina B | 300 U.I. | 300 U.I. | 300 U.I. |
| Antibióticos | 10mg | 10mg | 10mg |

OBSERVAÇÃO:

Estas rações podem ser usadas depois da primeira semana até os 4 meses mais ou menos. No começo a terneira come muito pouco. Mas vai comendo cada vez mais até chegar a comer dois quilos por dia.

Rações para Depois dos 4 Meses

| INGREDIENTES | QUANTIDADES | | | |
|--------------------------|-------------|-----|-----|-----|
| | 1º | 2º | 3º | 4º |
| Milho moído | 27 | 30 | 30 | 42 |
| Farelo de trigo ou rolão | 55 | 10 | 30 | - |
| Farelo de soja | 15 | 10 | 10 | 25 |
| Aveia moída | - | 20 | 30 | - |
| Farelo de arroz | - | - | - | 30 |
| Melaço | 03 | 03 | 03 | 03 |
| Fosfato de cálcio | 1,5 | 1,5 | 1,5 | 1,5 |
| Sal mineral | 1,5 | 1,5 | 1,5 | 1,5 |

OBSERVAÇÃO:

Caso não possa conseguir rações como estas ou deseja preparar as rações em casa, peça o auxílio do Extensionista da EMATER/RS.

Uma boa alimentação é um dos segredos para o sucesso da criação da terneira.

Instalações para a Terneira

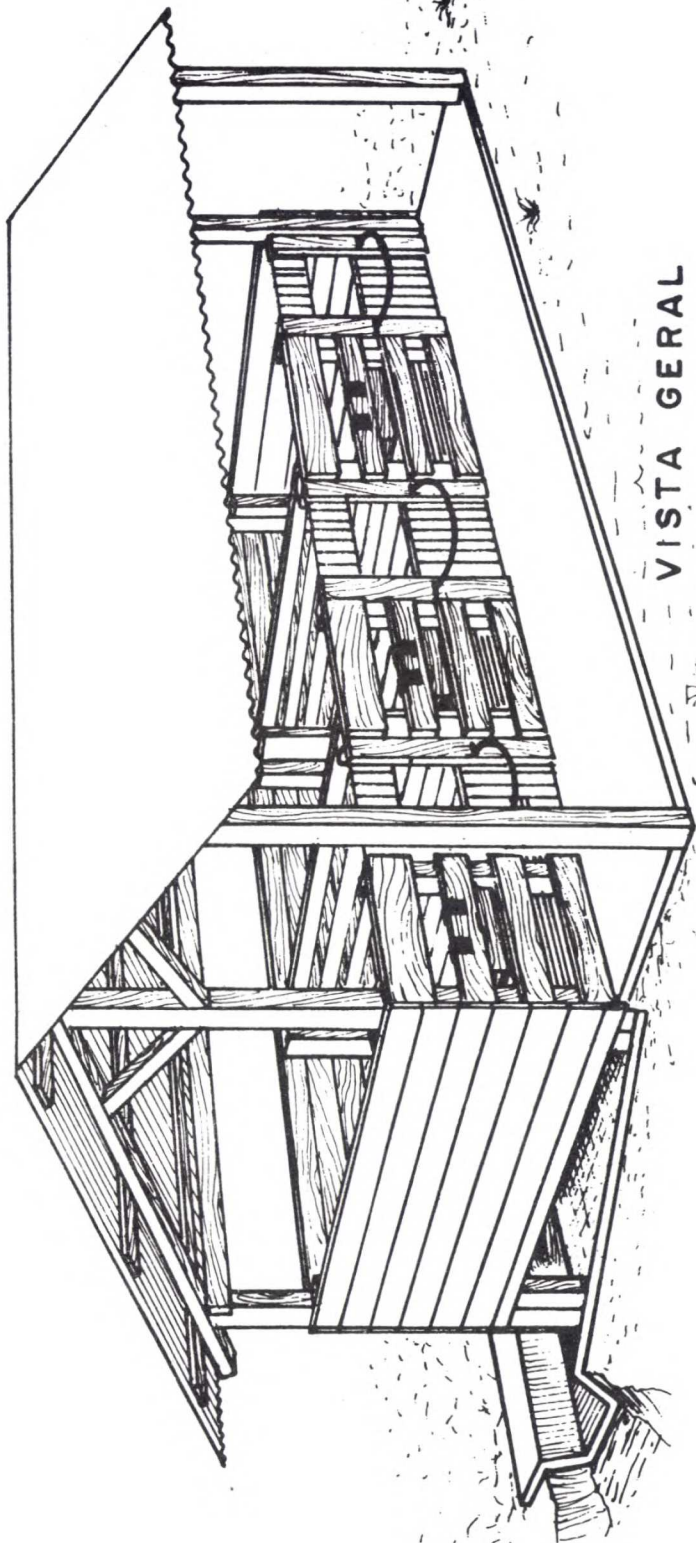
Optando-se pela criação das terneiras em terneireiras, as melhores instalações são as encerras individuais (baias) de madeira ou material. As encerras devem ter noventa centímetros por um metro e quarenta centímetros (0,90m x 1,40m) e deve haver três encerras para cada grupo de dez vacas do rebanho.

As encerras devem ser localizadas na terneireira. As terneireiras devem ser abrigadas do frio e do vento, ensolaradas e com piso de alvenaria de fácil limpeza.

As encerras devem ter: piso feito de ripas bem juntas e colocadas a pouco mais de um palmo de altura do chão (25cm), um cocho para ração, um fenil para feno e lugar para colocar o balde com leite ou água.

Ponha sempre um pouco de palha seca no chão. Mude essa palha duas vezes por semana. Isso é muito importante, principalmente se você não fez piso ripado no fundo. A encerra deve estar sempre limpa e ser desinfetada antes de receber cada novo animal. Lave e escove bem o balde e o cocho da encerra todos os dias. É bom deixar o animal fazer algum exercício num potreiro bem gramado, seco e livre de outros animais. As terneiras devem permanecer nas encerras no mínimo até o desaleitamento.

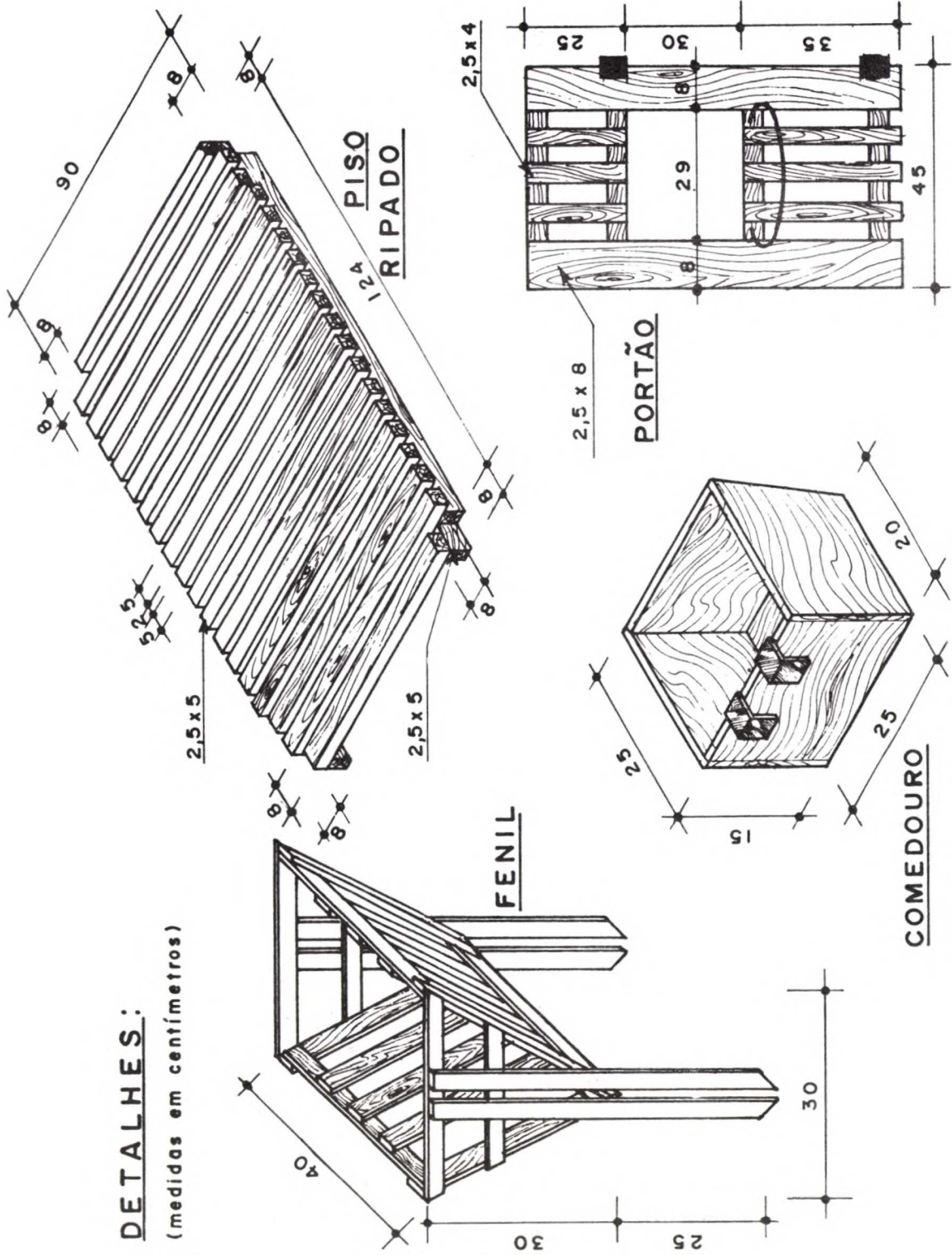
*Procure orientação para a
construção da terneireira junto
ao Extensionista da EMATER/RS.*

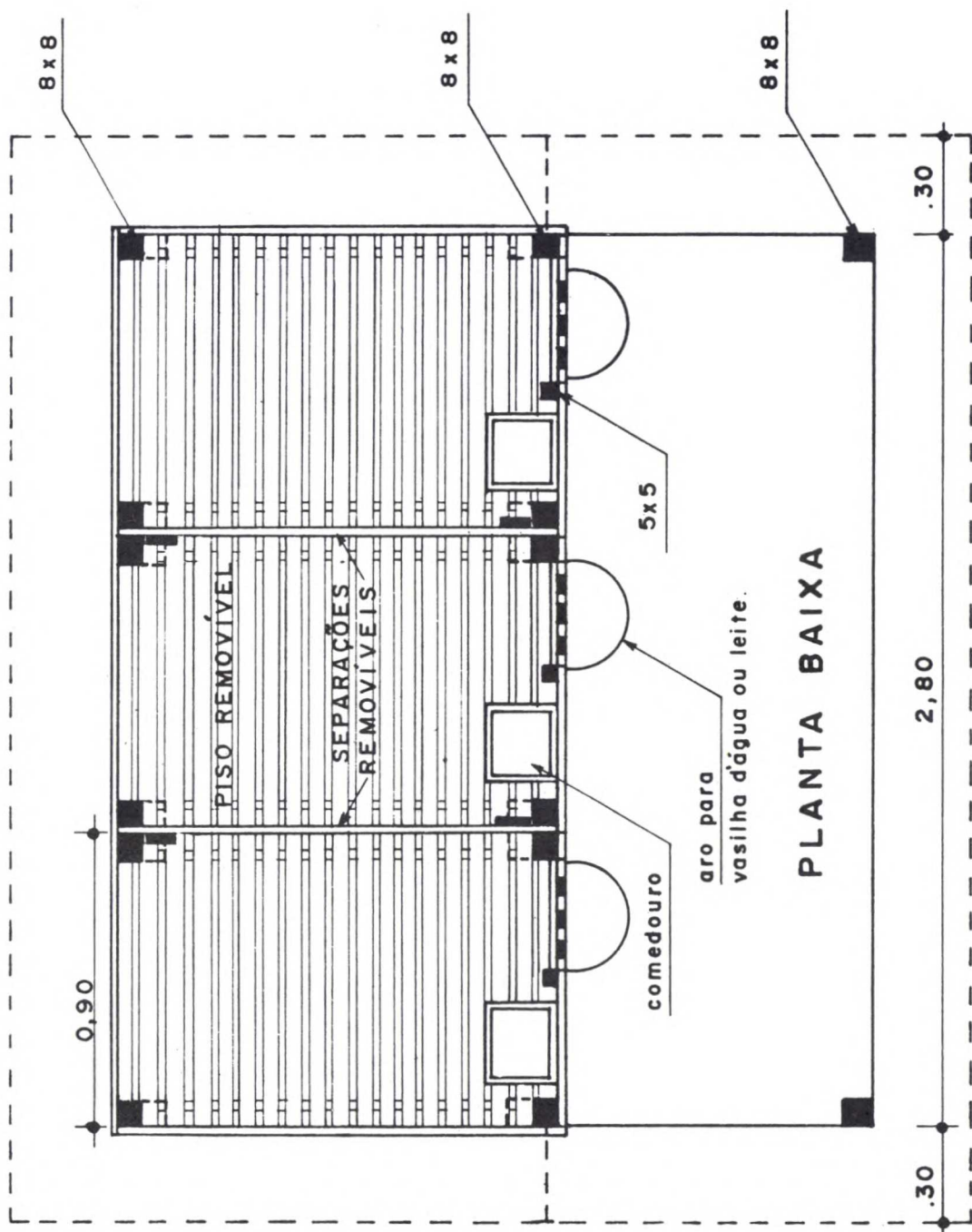


VISTA GERAL

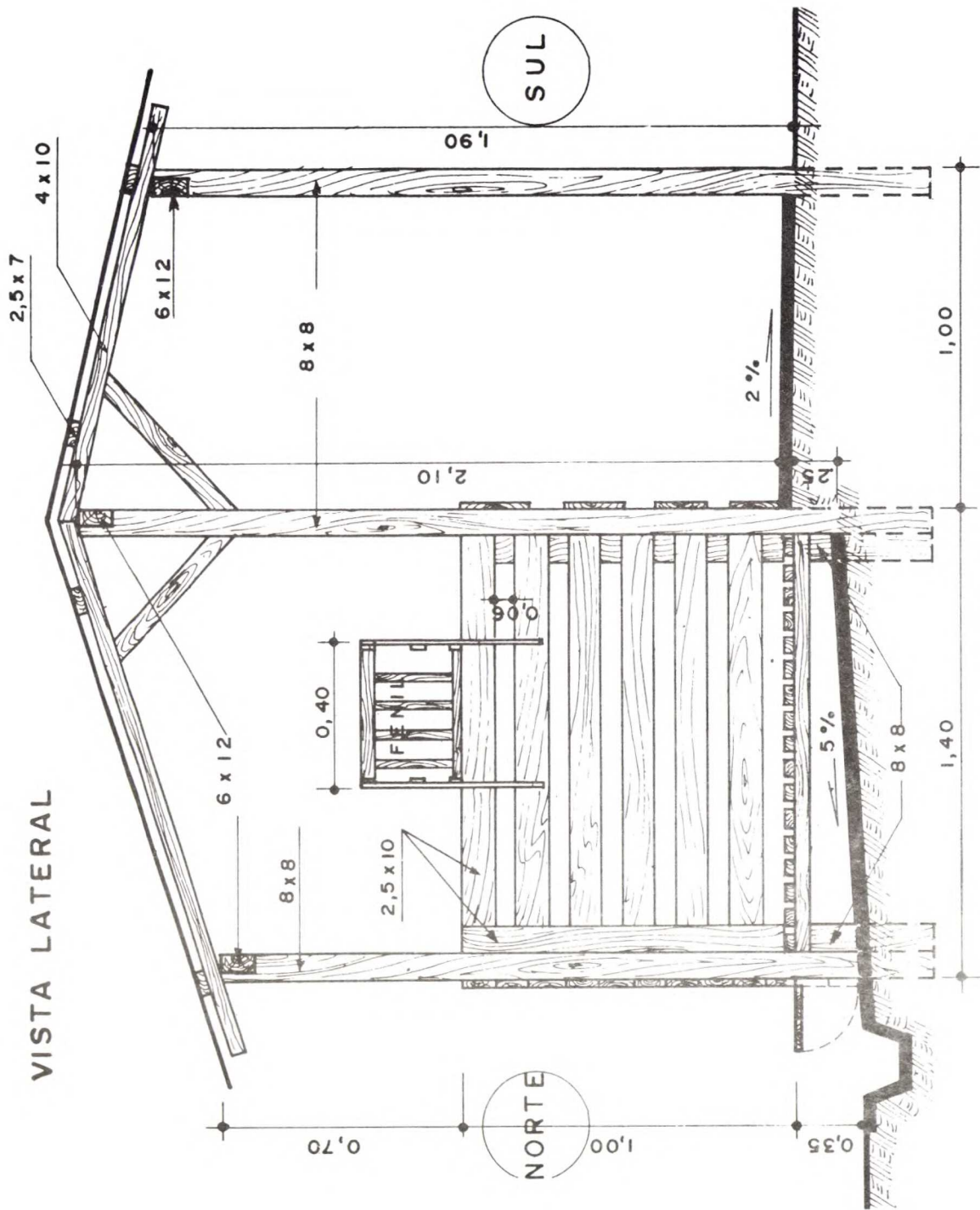
DETALHES:

(medidas em centímetros)





VISTA LATERAL



A saúde de suas Terneiras



Mantenha a terneira sempre com saúde. Prevenir é mais fácil do que remediar. Vacine suas terneiras sempre e de acordo com as seguintes orientações:

1. Pneumoenterite: deve vacinar as vacas um mês antes de dar cria e as terneiras com 15 dias.
2. Brucelose: vacinar as terneiras com 3 a 8 meses de idade.
3. Febre aftosa: vacinar de acordo com o esquema da Secretaria da Agricultura todas as terneiras com mais de 4 meses.

Como lembrança vamos dar algumas recomendações sobre este ponto tão importante:

1. Mantenha as terneiras com saúde. Um animal curado de diarréia ou pneumonia é em geral um animal fraco, pouco vigoroso e mal desenvolvido.
2. Alimente bem as terneiras. Elas devem receber vitaminas, minerais e outros alimentos fortes, para resistirem contra as doenças. O colostro o leite, a ração e um bom feno são muito importantes para uma terneira nova.

3. As diarréias das terneiras são causadas por falta de higiene, problemas de alimentação (leite sujo, frio, leite de vacas com mamite, balde sujo), verminoses e infecções (do intestino, do umbigo, das juntas). Se a terneira mostrar qualquer sinal de diarréia ou outra doença, separe-a logo de outros animais. Diminua o alimento, se ela tem diarréia ou falta de apetite e procure recurso.
4. Pratique boa higiene. Terneiras, como crianças, devem estar sempre limpas, secas e livres de fortes correntes de ar.
5. Se suas terneiras estiverem barrigudas, de ossos finos, pêlo sem brilho, cabeçudas, quietas, sem apetite, é quase certo que estão infectadas com vermes. O indicado é dosificar as terneiras a partir do primeiro mês de idade, repetindo o tratamento de dois em dois meses, utilizando um vermífugo de amplo espectro.
6. Os carrapatos em grande quantidade chupam o sangue dos animais e transmitem a tristeza, causando muitos prejuízos. Alguns carrapatos, porém, são bons porque o animal cria resistência contra a tristeza. Quando as terneiras estão com muitos carrapatos, banhe-as com um carrapaticida indicado pelo Extensionista da EMATER/RS ou o Veterinário de sua zona.
7. Faça todas as vacinas recomendadas neste folheto. Peça instruções ao Veterinário para fazer isso.

Como Controlar o Crescimento das Terneiras

A melhor maneira de você verificar se suas terneiras estão crescendo como deviam é pelo aumento de peso. Crescimento e saúde andam juntos.

Uma terneira bem desenvolvida está melhor preparada para produzir leite, quando crescer.

Se você não tem balança para pesar as terneiras, pode calcular seus pesos aproximados com uma fita métrica.

Para isso, faça o seguinte:

1. Coloque o animal quieto num lugar plano e firme.
2. Ponha a fita métrica ao redor do corpo da terneira, logo atrás do ombro e por cima das cruzes (perímetro torácico).

3. Aperte bem a fita métrica e faça a leitura. Ao número de centímetros corresponde um peso que deve ser normal para a idade.



4. Agora que você já tem a medida do perímetro torácico, verifique na tabela a seguir se sua terneira está com o peso certo para a sua idade ou se está muito abaixo ou acima do que devia. Se estiver abaixo do peso normal, devem ser verificadas as causas e tomadas providências imediatas.
5. Faça isso todos os meses, registrando numa Ficha de Controle.

Tabela de Controle de Crescimento

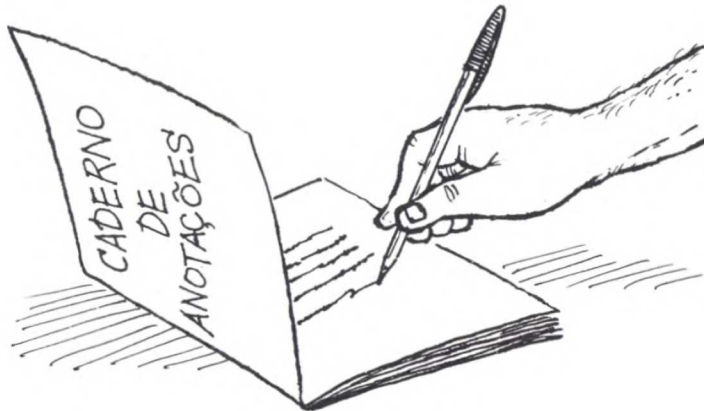
| IDADE | HOLANDESA | | JERSEY | |
|------------|--------------------|------|--------------------|------|
| | PERÍMETRO TORÁCICO | PESO | PERÍMETRO TORÁCICO | PESO |
| Nascimento | 71 | 40 | 62 | 25 |
| 1 mês | 76 | 46 | 68 | 31 |
| 2 meses | 84 | 58 | 74 | 43 |
| 3 meses | 94 | 76 | 85 | 61 |
| 4 meses | 101 | 94 | 95 | 79 |
| 5 meses | 108 | 112 | 102 | 97 |
| 6 meses | 114 | 130 | 109 | 115 |

Controles

A única maneira de você avaliar o resultado do seu trabalho, conhecer seus animais e ver se você está trabalhando certo é tomando nota e controlando seus animais.

A produção é a resposta do animal ao trato e cuidados que ele recebe, por isso controle o ganho do peso de seus animais.

Além disso tome nota na ficha de controle do que seu animal come. Se ele pasta no potreiro ou na pastagem, você anota os dias ou meios dias. Outros alimentos como ração, silagem, feno, pasto cortado, etc... devem ser pesados e anotados na ficha de controle e, no fim do mês, passado o total para o Caderno de Anotações. Anote, também, todas as despesas que você fizer com sua exploração, porque é muito importante criar bem, mas economicamente. Assim fazendo, você poderá, a qualquer momento, ver quanto está custando criar seus animais. Para fazer as anotações, solicite auxílio do Extensionista da EMATER de seu município.



Anotar as despesas e ganho de peso de seus animais permite avaliar quanto custa cada terneira.

Bibliografia

- Gado Leiteiro - Guia do Sócio 4-S - ASCAR
- Como Criar Gado Leiteiro e Produzir Mais - ASCAR - 1969
- Sistemas de Produção para Bovinocultura de Leite - Circular nº 116
- Sistemas de produção para Bovinocultura de Leite - Boletim nº 89
- Sistemas de Produção para Bovinocultura de Leite - Boletim nº 118
- Sistemas de Produção para Bovinocultura de Leite - Boletim nº 130
- Gado Leiteiro para Clubes 4-S - ABCAR - 1963

SECRETARIA DA AGRICULTURA

EMATER-RS



SEMEANDO IDÉIAS
PARA COLHER
ALIMENTOS